

JUVENTUDE E PERIFERIA: HIP HOP E A POLÍTICA NA BAIXADA FLUMINENSE

Aluno: Natasha Bianco Antony
Orientador: Marcelo Baumann Burgos

Introdução

O presente projeto está sendo desenvolvido no contexto do grupo de pesquisa sobre “juventude e periferia”, onde investigamos a relação entre o espaço urbano e o acesso aos direitos, enfocando o tema da juventude como uma categoria social que constitui o segmento que melhor dramatiza a segregação urbana. Nossa leitura sobre juventude e Baixada Fluminense tem acontecido há um ano, com a orientação do professor Marcelo Burgos e mais um grupo de seis alunos, e nosso intuito é o de ampliar o conhecimento sobre as condições de vida da Baixada e o maior entendimento sobre as questões que se referem aos jovens pobres da periferia como protagonista social.

Diante disso, especificamos como objeto de estudo as novas formas de militância política e cultural que vêm surgindo na Baixada, como forma de enfrentamento da condição de morador da periferia. Nosso objetivo é o de discutir a relação dos moradores da periferia com suas cidades. Ao escolhermos a juventude como objeto, apontamos para a importância assumida por esse grupo como ator da vida moderna, entendendo a juventude como uma construção histórico-social, que se deu no decorrer do século XX [1]. De especial interesse para nós é o tema da sociabilidade juvenil do mundo popular que, segundo a bibliografia especializada, está fortemente relacionada ao maior acesso à educação formal e às dificuldades de ingresso no mundo do trabalho em ocupações compatíveis com seu grau de instrução [2]. Esse deslocamento na questão juvenil, provocado pela chegada dos jovens do mundo popular a uma esfera que antes estava restrita aos jovens de classe média e de elite, estaria associado também à transformação do jovem em um problema social, protagonista de violência, e aparentemente alienado da vida política. No entanto, muitos autores têm salientado que, diversamente da representação dominante a seu respeito, esses jovens passam a pensar em política, não só através da via partidária, mas sobretudo em termos de uma política comportamental e identitária, dando origem a vários movimentos políticos, liderados por jovens saídos do mundo popular, tais como o estudantil, o comunitário, o negro, o feminista, de minorias e de contracultura em geral [3].

Objetivos

Procuramos nesta pesquisa ver as alternativas de participação na vida política e social dos jovens pobres da Baixada Fluminense, através de militâncias culturais que têm na cultura hip hop sua principal forma de afirmação e de luta por reconhecimento e auto-estima subjetiva e comunitária. A partir da ida a campo procurarei identificar como esses jovens utilizam essa linguagem que, originalmente, surgiu em uma região de Nova York, e que foi se disseminando pelo mundo. Como é sabido, o hip hop, expressão cultural da diáspora africana, interpreta a experiência urbana da marginalização se apropriando simbolicamente por meio do espaço urbano através de três elementos, o rap, a dança (‘break’) e o grafite. Através da arte esse movimento fala das tensões urbanas e da condição de marginalização na cidade. Nosso objetivo, portanto, é o de estudar como essa forma de protesto tem sido apropriada por jovens pobres da Baixada

Fluminense, abrigando a construção de novas identidades políticas que problematizam desde questões relacionadas à vida local até temas que dizem respeito às questões de gênero e de raça [4].

Metodologia

A pesquisa terá como base empírica material a ser levantado junto a grupos de hip hop atuantes na Baixada Fluminense, através de entrevistas com suas lideranças, visando compreender como constroem suas estratégias de ação e como lidam com os constrangimentos colocados pela situação política específica daquela região. A pesquisa de campo deverá ser iniciada em setembro de 2007.

Além disso, daremos continuidade à leitura de textos afins ao tema em questão.

Resultados a serem alcançados

Com esta pesquisa pretendemos ampliar o conhecimento sobre a participação juvenil na vida política das periferias das regiões metropolitanas, contribuindo com isso para a reflexão sobre os constrangimentos que têm dificultado o aprofundamento da democracia no Brasil.

O relatório final da pesquisa subsidiará a elaboração da minha monografia de final de curso.

Referências

- 1-HOBSBAWN, Eric. **A Era dos extremos. O Breve Século XX**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 585p.
- 2- QUIROGA, Ana Maria. Juventude Urbana Pobre: Manifestações públicas e leituras sociais. In: C.Alberto Messeder Pereira; Elizabeth Rondelli; Karl Erik Schollhammer; & Micael Herschmann (orgs), **Linguagens da Violência**, Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 221-235.
- 3 - NOVAES, Regina. Apresentação. **Comunicações do ISER**. N° 50, Ano 17, 1998.
- 4- ROSE, Tricia. Um Estilo que ninguém segura. Política, estilo e a cidade pós-industrial no hip hop. In Micael Herschmann (org.) **Abalando os Anos 90: Funk e Hip Hop**. Rocco, Rio de Janeiro, 1997.